

A prática clínica infantil numa perspectiva histórico-cultural: revisão de literatura

Marina Bastos Miranda Aragão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: marina.bastos413@gmail.com

Carmem Virgínia Moraes da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: carmem.virginia@uesb.edu.br

688

Palavras-chave: Clínica infantil. Psicologia histórico-cultural. Vigotski

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um subprojeto da pesquisa intitulada “Interface Psicologia, Saúde e Educação sob uma Perspectiva Sócio-Histórico-Cultural”. O estudo, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), tem como objetivo abordar a prática clínica da Psicologia voltada para o público infantil, fundamentada na abordagem Histórico-Cultural. Para compreender esta atuação, é essencial entender os fundamentos que a embasam. Tentando se aproximar dos resultados de pesquisas sobre o tema central, partiu-se, então, da seguinte pergunta: “quais discussões estão presentes na literatura sobre a prática clínica infantil sob o enfoque sócio-histórico-cultural?”. Este esforço se justifica dada à incipiência de produções que discutem sistematicamente os resultados de trabalhos com a prática clínica segundo a perspectiva histórico-cultural (Rabêlo et al., 2018).

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo; e a ferramenta metodológica escolhida para este fim é a revisão integrativa de literatura. Conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), é um método que integra estudos experimentais e não-experimentais, sendo tipicamente utilizado para uma compreensão completa sobre uma temática específica. O processo é dividido em seis fases: (1) elaboração da pergunta norteadora;

Realização:



Apoio:



(2) busca pelo referencial bibliográfico em bases de dados utilizando os descritores escolhidos; (3) leitura e coleta de dados dos artigos selecionados, avaliando quais corroboram com o objetivo da pesquisa; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados a partir da interpretação dos dados obtidos na fase anterior, com o objetivo de obter conclusões e identificar possíveis lacunas nos estudos; e (6) apresentação da revisão integrativa, que reunirá os resultados de todo o processo em um texto detalhado, claro e completo (Souza, Silva e Carvalho, 2010).

Conforme às fases supracitadas, foram realizados, inicialmente, um total de quatro levantamentos em bases bibliográficas, sendo duas buscas na Biblioteca Virtual em Saúde — Psicologia (BVS-Psi) e duas buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os dados obtidos e os descritores utilizados nas buscas estão explicitados no Quadro 1.

Quadro 1 - Resultados obtidos nas buscas em base de dados e descritores utilizados

Busca em base de dados	Descritores utilizados	Artigos encontrados	Selecionados para análise
1ª busca BVS-Psi	(1) Psicologia clínica histórico cultural; (2) Psicologia clínica sócio histórica; (3) Prática clínica histórico cultural; (4) Prática clínica sócio histórica; (5) Psicoterapia histórico cultural; (6) Psicoterapia sócio histórica	113	13
2ª busca BVS-Psi	(1) Psicologia clínica infantil histórico cultural; (2) Psicologia clínica infantil sócio histórica; (3) Prática clínica infantil histórico cultural; (4) Prática clínica infantil sócio histórica; (5) Psicoterapia infantil histórico cultural; (6) Psicoterapia infantil sócio histórica	14	0
1ª busca BDTD	(1) Psicologia clínica histórico cultural; (2) Psicologia clínica sócio histórica; (3) prática clínica histórico cultural; (4) Prática clínica sócio história; (5) Psicoterapia histórico cultural; (6) Psicoterapia sócio histórica.	61	1
2ª busca BDTD	(1) Psicologia clínica infantil histórico cultural; (2) Psicologia clínica infantil sócio histórica; (3) Prática clínica infantil histórico cultural; (4) Prática clínica infantil sócio histórica; (5) Psicoterapia infantil histórico cultural; (6) Psicoterapia infantil sócio histórica	91	3

Fonte: elaborado pelas autoras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura e análise dos 16 textos selecionados do levantamento bibliográfico realizado, é possível conceber três categorias em que as produções podem

Realização:



Apoio:



ser classificadas, quais sejam: (1) Reflexões e discussões feitas a partir de relatos de experiências ou estudos de caso, embasadas na Psicologia Histórico-Cultural; (2) Propostas de uma práxis Clínica Histórico-Cultural e (3) Discussões teóricas embasadas na Psicologia Histórico-Cultural.

No que tange aos relatos de experiências ou estudos de caso realizados com crianças, Coelho *et al.* (2020) descreve a realização de oficinas terapêuticas realizadas em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSia); Corrêa (2019) expõe a experiência de estágio de escuta de queixas escolares; Guimarães, Malaquias e Pedroza (2013) retratam uma psicoterapia grupal; e Souza, Camargo e Bulgacov (2003) fazem um estudo de caso de uma criança hospitalizada. Por outro lado, Silva *et al.* (2013) e Pan, Tovar e Zonta (2015) narram suas experiências envolvendo o público alvo adulto, retratando respectivamente uma intervenção realizada em uma sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde e um plantão psicológico ofertado a estudantes universitários.

Para mais, as propostas de práxis clínica feitas por Kahhale, Costa e Montezol, 2020; Lima e Carvalho (2013); Camargo-Borges (2010); Silva (2019); Maranhão (2018) e Souza (2017) se fundamentam na teoria vigotskiana e consideram a importância da relação dialética do indivíduo com o meio para o desenvolvimento deste. É, portanto, papel do psicólogo clínico estimular potencialidades do sujeito para que ele possa produzir novos sentidos.

Ademais, a Psicologia Histórico-Cultural sustenta diferentes focos de discussões. Rabêlo *et al.* (2018) fazem uma revisão de literatura e contrapõem a psicanálise e a psicologia sócio-histórica para discutir a esquizofrenia, clínica e saúde mental. Nesse ínterim, Motta *et al.* (2009) amparam o processo de desenvolvimento da dinâmica grupal na teoria sócio-histórica-cultural. Ainda, Ruiz (2004) utiliza conceitos da teoria histórico-cultural para contextualizar a discussão de sintoma, subjetividade e a práxis clínica do psicólogo da saúde infanto-juvenil em Cuba. Por fim, Siebert (2017) foca em entender as concepções e práticas de psicólogos clínicos e escolares em relação ao processo de ensino aprendizagem de crianças diagnosticadas com TDAH. Para isso faz discussões sobre a escola e suas relações, sobre queixa escolar e psicodiagnóstico, sob a luz da teoria histórico-cultural.

Realização:



Apoio:



CONCLUSÕES

A partir desse estudo, foi possível perceber que os trabalhos analisados possibilitam uma síntese no formato de três categorias principais: relatos de experiência, propostas de uma práxis clínica e discussões teóricas embasadas na psicologia sócio-histórico-cultural, demonstrando as diversas possibilidades de um fazer psicológico à luz da teoria vigotskiana. Portanto, os resultados fortalecem a necessidade de avanços em pesquisas com esse foco com o propósito de preencher as lacunas existentes, destacando a pertinência de uma psicologia clínica infantil histórico-cultural, visto que ela propõe uma prática sensível não só às particularidades e potências do sujeito, mas também ao seu contexto histórico e social, objetivando a superação da alienação imposta pelo sistema, ao tempo que não há ainda significativa divulgação nacional sobre as sistematizações dessa prática.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO-BORGES, C. Terapia social: desenvolvimento humano e mudança social. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 48-58, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 abr. 2024.
- COELHO, G. G. et al. Uma proposta histórico-cultural de prática clínica: relato de experiência em oficinas terapêuticas. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 56, p. 223-245, jan./jun. 2020.
- CORRÊA, P. V. Escuta histórico-cultural de dificuldades de aprendizagem: multiplicidade da experiência habitada no discurso. **Psicologia & Educação**, São Paulo, n. 49, p. 41-48, dez. 2019.
- GUIMARÃES, M. C.; MALAQUIAS, J. H. V.; PEDROZA, R. L. S. Psicoterapia infantil em grupo: possibilidades de escuta de subjetividades. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 13, n. 3-4, p. 687-710, dez. 2013.
- KAHHALE, E. M. S. P.; COSTA, C. M. A. da; MONTREOZOL, J. R. A clínica psicológica: da tradição alienante à potência sócio-histórica do sujeito. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 20, n. 49, p. 702-718, dez. 2020.
- LIMA, P. M. DE; CARVALHO, C. F. DE C. DE. A Psicoterapia Socio-Histórica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. spe, p. 154-163, 2013.

Realização:



Apoio:



MARANHÃO, S. S. de A. **Transtorno do Espectro do Autismo: Da avaliação à intervenção neuropsicológica histórico-cultural**. 2018. 157 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

MOTTA, K. A. M. B.; MUNARI, D. B.; LEAL, M. L.; MEDEIROS, M.; NUNES, F. C. As trilhas essenciais que fundamentam o processo de desenvolvimento da dinâmica grupal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 9, n. 1, 2009. DOI: 10.5216/ree.v9i1.7150. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7150>. Acesso em: 29 jun. 2024.

PAN, M.; ZONTA, G. A.; TOVAR, A. Plantão Institucional: relato de experiência de uma intervenção psicológica na UFPR. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 4, p. 555-562, 25 maio 2016.

RABELO, F. C. et al. Esquizofrenia, clínica e saúde mental na psicologia sócio-histórica e na psicanálise. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 229-247, 2018.

RUIZ, A. L. ¿DÓNDE ESTÁ EL SÍNTOMA EN LA ATENCIÓN PSICOLÓGICA INFANTO JUVENIL? **Hospital Psiquiátrico de La Habana**, Havana, v. 3, n. 2, p. 1-21, jan. 2004.

SIEBERT, A. G. **As concepções e práticas de psicólogos escolares e clínicos referentes ao processo de ensino aprendizagem de crianças diagnosticadas com TDAH**. 2017. 150 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2017.

SILVA, G. G. S. et al. Um momento dedicado à espera e à promoção da saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 4, p. 1000-1013, 2013.

SILVA, M, C. S. da. **Psicologia Sócio-Histórica na clínica: uma introdução**. 2019. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

SOUZA, K. C. V. de. **Infância(s) e criança(s) sob o olhar da psicoterapia: concepções de estagiárias em psicologia**. 2017. 218 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. 2010.

SOUZA, S. V. de; CAMARGO, D. de; BULGACOV, Y. L. M. Expressão da emoção por meio do desenho de uma criança hospitalizada. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. 1, p. 101-109, jan. 2003.

Realização:



Apoio:

